

Educomunicação em Minas Gerais: uma análise sobre as pesquisas nos programas de pós-graduação¹

Diva Souza SILVA²
Universidade Federal de Uberlândia, MG

Resumo

A presente pesquisa, em desenvolvimento, integra as investigações do GTECOM/PPGCE/UFU³. Tem por problemática central investigar como são abordados os conceitos de educomunicação nas produções acadêmicas de programas de pós-graduação nas IES do estado de MG. Tem por objetivo identificar, quantificar, mapear e analisar as produções acadêmicas relacionadas ao conceito de educomunicação; descrever e analisar os objetos e o referencial teórico-metodológico em que se amparam. A metodologia numa abordagem quanti-quali pode contribuir no levantamento e análises das pesquisas, atendendo os objetivos. A partir das contribuições de Paulo Freire, Martín-Barbero, Mário Kaplún e Ismar Soares, pretende-se dialogar e buscar indícios para a ampliação dos estudos sobre a epistemologia da educomunicação.

Palavras-chave: educomunicação; comunicação e educação; pós-graduação; Minas Gerais.

Introdução

A educomunicação tem sido alvo de estudos e pesquisas na última década. A hipótese é que a relação entre comunicação e educação ganhou um espaço dialético para investigações, e que o fazer educacional passou a ser percebido, considerado e investigado como possibilidade de emancipação dos sujeitos.

Nosso grupo de estudos e pesquisas integra essa última década com investigações e produções na área da educomunicação. Tese, dissertações, artigos e estudos. A Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem em sua unidade acadêmica Faculdade de Educação (FACED) as graduações em Pedagogia e em Jornalismo. Dois programas de pós-graduação stricto sensu, um em Educação (mestrado e doutorado) e um em

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – GP 4 - Comunicação e Educação, XXIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Educação. Mestre em Comunicação Social, Professora do Curso de Jornalismo da FACED-UFU, e-mail: diva@ufu.br

³ Grupo de Estudo e Pesquisas em Tecnologia, Comunicação e Educação. Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Comunicação e Educação. Universidade Federal de Uberlândia.

Tecnologia, Comunicação e Educação (mestrado profissional). A interface *in loco* possibilitou que a educomunicação estivesse presente no ensino, na pesquisa e na extensão. Temos relatado nossas experiências no tripé universitário, por meio de participação em congressos e publicação de artigos. Para o presente momento vamos nos deter no âmbito da pesquisa e compartilhar uma que está em andamento “Educomunicação em Minas Gerais: uma análise sobre as pesquisas nos programas de pós-graduação”, tendo iniciado em dezembro de 2022 com prazo final para dezembro de 2024.

Partimos de diferentes perguntas que nos instigam, a saber: a educomunicação tem sido investigada nas pós-graduações em MG? Qual seria a importância de um levantamento da temática para mapear e analisar as produções em Minas Gerais e quais universidades estão inseridas nesse cenário. A partir desse percurso chegamos a uma problemática: “Como são abordados os conceitos de educomunicação nas produções acadêmicas de pós-graduação nas IES do estado de Minas Gerais? Diante dessa reflexão nos propomos a mapear quais são os principais referenciais teóricos e em quais processos essas pesquisas estão inseridas para validar os estudos na área.

Apresenta-se como objetivo geral “Identificar, mapear e analisar as produções acadêmicas de pós-graduação que tratam dos conceitos de educomunicação nas IES de Minas Gerais”; e dentre os objetivos específicos “Mapear quais instituições e pesquisadores mineiros trabalham a temática e com base em quais referenciais teóricos e conceituais; Gerar dados que tracem um cenário geral sobre como se dão as pesquisas no estado, com análise de conceitos, referencial teórico e processos; Contribuir com as pesquisas na área e reforçar as produções acadêmicas em educomunicação provocando um debate cada vez mais amplo a respeito do tema”.

Referencial Teórico

A interdisciplinaridade entre as áreas desponta como resposta a vários questionamentos que surgem a partir da convergência entre meios e saberes. Destaca-se alguns cenários como a utilização da tecnologia em sala de aula, a necessidade imperativa da leitura crítica dos meios para a interpretação do mundo em que vivemos e o empoderamento dessa produção de informações para que cada sujeito tenha voz no processo cultural de construção do conhecimento.

As bases teóricas que amparam o campo estão relacionadas na comunicação social de Mário Kaplún (1998), na comunicação dialógica de Freire (2011) e na teoria das mediações de Martín-Barbero (2001). No Brasil, o conceito teve origem em pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), no final dos anos 90 (SOARES, 2000).

A palavra “Educomunicação” foi criada a partir da proposta de dois importantes teóricos da América Latina: o argentino Mário Kaplún, que foi quem primeiro cunhou o termo “educador” em seu livro “El Comunicador Popular”, de 1985 (Schaun, 2002, p.15); e Paulo Freire (1969), renomado pensador e educador brasileiro. Ambos tiveram preocupações com o mesmo objeto ao mesmo tempo, cujas obras contribuíram para embasar o que veio a ser um novo campo de conhecimento. Contemporâneos e parceiros, Freire e Kaplún foram representantes legítimos dos dois campos de conhecimento, Comunicação e Educação. Freire, conhecido internacionalmente por sua extensa pesquisa na área da educação, criador da chamada pedagogia crítica. E Kaplún, que começou suas atividades profissionais como radialista e, em 1942, já produzia programas educativos que seriam considerados pioneiros dessa inter-relação (URIBE, 1999, p. 249).

A contribuição de Martín-Barbero (2001) se dá a partir da teoria das mediações culturais, que vinha ao encontro dos questionamentos acerca da influência dos meios de comunicação no processo educacional, de forma a complementar o que seria a base teórica do campo. O neologismo proposto por Kaplún inspirou o nome dessa nova área de conhecimento, a Educomunicação, que ao longo das últimas décadas propõe “um novo paradigma discursivo transversal, constituído por conceitos transdisciplinares com novas categorias analíticas” (PINHEIRO, 2013, p.22).

A pesquisa visa atender a um primeiro desafio dos muitos propostos por Baccega (2014) como condição para que atuem com êxito no complexo eixo entre comunicação e educação. Ela aponta a importância de “enfrentar a complexidade da construção do campo comunicação/educação como novo espaço teórico capaz de fundamentar práticas de formação de sujeitos conscientes” (p.33).

Assume-se que pesquisar o termo “educomunicação” pode restringir os resultados àqueles pesquisadores que o entendem e concebem como a nomenclatura para referenciar a inter-relação entre as áreas de comunicação e educação, e é este recorte que queremos enfatizar. É sabido que o campo de pesquisas que correlacionam os dois campos é muito maior, como afirma Claudio Messias (2011), em pesquisa intitulada “Duas décadas de Educomunicação”, da Universidade de São Paulo, na qual ele compara 65 teses e dissertações sobre a temática, sendo encontrados 12 nomes diferentes para esta correlação.

No caso da presente pesquisa restringimos as buscas ao termo em si, Educomunicação, por entender que a mediação entre as duas áreas Comunicação e Educação gera diferentes conceitos e nomenclaturas, podendo nos desviar do objetivo central que é investigar a compreensão epistemológica da Educomunicação assumida nas pesquisas.

Mesmo entre os que assumem a terminologia “educomunicação”, são encontradas diferentes definições que versam sobre o seu real significado. Por exemplo, Oliveira (2015) a define como uma interface na qual se integram agentes e práticas por meio de estratégias que têm a produção cultural como eixo central. Para Angela Schaun (2002) se trata de um campo caracterizado por práticas relacionais entre as duas áreas, através do uso de tecnologias da comunicação. Ismar Soares (2011) conceitua como um conjunto de práticas que contribuem para a ampliação das relações de comunicação entre os atores das comunidades, podendo ou não incluir tecnologias no processo.

Gómez (2014) em sua obra “Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania” destaca em subtítulo interno sobre sua guerra com os paradigmas e modelos vigentes. Citou sua experiência de doutoramento em Harvard, o silenciamento sobre o reconhecimento dos Estudos Culturais e a determinação de que não podia ser subjetivo e mencionar apreciações em algum fundamento empírico (p.27). Orozco Gómez lamenta não ter tido contato com a obra de Martín-Barbero à época da finalização de seu doutoramento, pois encontrou ali uma interlocução e percebeu que não estava sozinho.

Orozco cita Martín-Barbero:

Não foram somente as limitações do modelo hegemônico que nos forçaram a mudar paradigmas, mas os fatos teimosos, os processos sociais da América Latina é que mudaram nossos objetos de estudo como pesquisadores da comunicação (MARTÍN-BARBERO, 1987, p.224 apud OROZCO GÓMEZ, 2014, p.27).

Metodologia e Dados iniciais

Buscando estruturar os conhecimentos que fazem parte das bases que constroem esse novo espaço teórico, a partir da temática central “Educomunicação em Minas Gerais” propomos uma abordagem quantitativa e qualitativa que contribuam no levantamento e mapeamento bibliográfico das pesquisas que envolvam a educomunicação e a análise conceitual sobre elas.

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. (FONSECA, 2002, p. 20)

A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tais como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros. (MICHEL, 2005)

Algumas características evidenciam melhor o percurso de uma abordagem quantitativa, pois geralmente envolve uma quantidade pequena de conceitos; inicia com ideias preconcebidas do modo pelo qual os conceitos estão relacionados; utiliza procedimentos estruturados e instrumentos formais para coleta de dados; Coleta os dados mediante condições de controle; Enfatiza a objetividade, na coleta e análise de dados; Analisa os dados numéricos através de procedimentos estatísticos. (Sousa, 2019)

A Pesquisa Qualitativa é aquela que busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ela trabalha com descrições, comparações e interpretações. Não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações (DESLAURIERS, 1991, p. 58)

Algumas características da Pesquisa Qualitativa nos auxiliam na compreensão da abordagem. Objetivação do fenômeno; Hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; Observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; Respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos.

Há também os limites e riscos da Pesquisa Qualitativa, a saber, a excessiva confiança no investigador como instrumento de coleta de dados; Risco de que a reflexão exaustiva acerca das notas de campo possa representar uma tentativa de dar conta da totalidade do objeto estudado, além de controlar a influência do observador sobre o objeto de estudo. Falta de detalhes sobre os processos através dos quais as conclusões foram alcançadas; Falta de observância de aspectos diferentes sob enfoques diferentes; Certeza do próprio pesquisador com relação aos seus dados; Sensação de dominar profundamente seu objeto de estudo; Envolvimento do pesquisador na situação pesquisada, ou com os sujeitos pesquisados.

A conjugação entre as abordagens assumidas na pesquisa não pretende duelar entre elas, mas ao tentar desvelar o objeto da investigação é preciso levantar, mapear, quantificar e categorizar os dados, para que possam ser analisados.

Marli André (2002) descreve a relação da abordagem quanti-quali de uma maneira que vai ao encontro do que a presente pesquisa objetiva.

(...) não me parece ser muito conveniente continuar usando o termo ‘pesquisa qualitativa’ de forma tão ampla e genérica como preferem alguns [...]. Eu reservaria os termos quantitativo e qualitativo para diferenciar técnicas de coleta ou até melhor, para designar o tipo de dado obtido, e utilizaria denominações mais precisas para determinar o tipo de pesquisa realizada: histórica, descritiva, participante, fenomenológica etc. (ANDRÉ, 2002, p. 24).

Ao se iniciar o levantamento de instituições de ensino superior no Estado de MG, depara-se com Universidades, Centros Universitários, Institutos, Faculdades e afins. O Censo da Educação Superior 2020 divulgado pelo INEP – BRASIL (2022) apresenta em seus dados estatísticos uma tabela identificando numericamente as IES por organização acadêmica e categoria administrativa. Esse panorama se torna relevante, pois precisamos situar e contextualizar o Ensino Superior Brasileiro para, a partir disso, analisarmos melhor os cenários de pós-graduação, os programas nas IES em MG, até chegarmos ao foco da pesquisa.

Quadro 1 – Censo da Educação Superior 2020 – Com base em: Tabela 1

Ano de 2020 – Total de 2.457 Instituições de Ensino Superior
Universidade Pública:112
Universidade Privada: 91
Centro Universitário público:12
Centro Universitário privado: 310
Faculdade pública:140
Faculdade privada: 1.752
IF/CEFET pública:40
IF/CEFET privada: n.a (não se aplica)

Fonte: adaptado de BRASIL (2022)

Em Minas Gerais, por levantamento em gov.br e sites de mapeamento educabras.com, há um total de sessenta e seis Instituições de Ensino Superior.

A pesquisa segue com levantamentos macro de contexto da educação superior no Brasil e em contexto micro com mapeamento de teses e dissertações que versam sobre Educomunicação nas pesquisas stricto sensu em Minas Gerais.

Considerações para continuidade

A pesquisa continua seu percurso com uma base de dados significativa que possibilitará um mapeamento mais completo sobre a epistemologia da Educomunicação.

Um avaliador indicou que a pesquisa contemple todos os termos relacionados com Educomunicação ao levantar as produções nas pós-graduações das IES em MG. Termos como Comunicação e Educação; Comunicação Educativa; Alfabetização Midiática, dentre outros que podem ser compreendidos com a interface. Como a pesquisa está em andamento, tal observação será analisada a posteriori.

A análise pretendida busca identificar onde, em cada publicação selecionada, se encontra a abordagem do conceito de educomunicação (e correlatos) entendido por aquela/e autor/a e, a partir disso, analisar o que cada pesquisador/a entende a respeito do significado do termo, baseado em quais referenciais teóricos (quais conceitos assumem e como assumem). Esse movimento pode nos permitir categorizar e analisar as pesquisas, propor debates a partir dos resultados encontrados e fomentar a discussão sobre a epistemologia da Educomunicação no estado mineiro.

Referências

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 7. ed. Campinas: Papius, 2002.

BACCEGA, Maria Aparecida. A construção do campo comunicação/educação: alguns caminhos. **Revista USP** / coordenadoria de Comunicação Social, Universidade de São Paulo. São Paulo:n 48, dez. /jan. /fev., 2000-2001.

BRAGA, José Luiz & CALAZANS, Maria Regina. **Comunicação e Educação**: questões delicadas na interface. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2020: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho (orgs.) **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011. 253 p.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 18a Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KAPLÚN, Mario. **Una pedagogía de la comunicación**. Madrid: Ediciones de la Torre, 1988.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2001.

_____. **La Educación desde la Comunicación**. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.

MESSIAS, Claudio. Duas décadas de Educomunicação: da crítica ao espetáculo. **Dissertação** de Mestrado. São Paulo: ECA/USP, 2011.

OLIVEIRA, L.M. Educomunicação para a educação das relações étnicoraciais. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015. **Anais Eletrônico**. UFSC – Florianópolis. Disponível em: <https://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt21-4404.pdf>
Acesso em 05 abr 2019.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **Educomunicação**: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. Tradução Paulo F. Valério. – São Paulo: Paulinas, 2014. Coleção Educomunicação.

PINHEIRO, Rose. A educomunicação nos centros de pesquisa do país: um mapeamento da produção acadêmica com ênfase à contribuição da ECA/USP na construção do campo. **Tese**. Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo ECA/USP, 2013.

SCHAUN, Ângela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. “Comunicação/Educação: a emergência de um novo campo e o perfil de seus profissionais”. In: **Contato**, Brasília: Ano 1, n.2, jan. /mar. 1999, pp. 19-74.

_____. **Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Educomunicação: as múltiplas tradições de um campo emergente de intervenção social, na Europa, Estados Unidos e América Latina**”. São Paulo, Unesco, 2011 (circulação restrita).